

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**MARIA JOSÉ ABÍLIO GUEDES**

**AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE PROFESSORA, CRIANÇAS E FAMÍLIAS NO  
TRABALHO REMOTO: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA - PB  
2021**

**MARIA JOSÉ ABÍLIO GUEDES**

**AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE PROFESSORA, CRIANÇAS E FAMÍLIAS NO  
TRABALHO REMOTO: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Luisa Nogueira de Amorim.

**JOÃO PESSOA-PB  
2021**

Catálogo na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

G924r Guedes, Maria José Abílio.

As relações afetivas entre professora, crianças e famílias no trabalho remoto: um estudo de caso na educação infantil / Maria José Abílio Guedes. - João Pessoa, 2021.

36 f.

Orientação: Ana Luísa Nogueira de Amorim.

Monografia (Graduação em Pedagogia - modalidade a distância)  
- UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Relação família-escola. 3. Afetividade. 4. Ensino remoto. I. Amorim, Ana Luísa Nogueira de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

**MARIA JOSÉ ABÍLIO GUEDES**

**AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE PROFESSORA, CRIANÇAS E FAMÍLIAS  
NOTRABALHO REMOTO: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em 21/06/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Luisa Nogueira de Amorim  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Cláudia Maria de Lima  
Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Niédja Ferreira dos Santos  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ter me dado força, vigor, energia para cursar pedagogia e concluir todo este trabalho.

A toda minha família pelo apoio, especialmente, a minha mãe, Antonia Abílio Guedes, que esteve todo o tempo me incentivando e dando apoio para a conclusão do curso.

Aos meus colegas de curso, Valmir Diolino, Daiana Mendes e Elionai Bezerra que me ajudaram nas turbulências e me deram forças para continuar quando pensei em desistir.

A nossa tutora presencial, Francinalda Pires, pelo apoio nos encontros presenciais.

A minha orientadora, Dr.<sup>a</sup> Ana Luisa, pelas orientações, pelo tempo dedicado, pelos conhecimentos transmitidos que permitiram a construção deste trabalho de conclusão de curso.

Aos professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que fizeram parte deste caminho de estudos, pelos ensinamentos e feedbacks que me proporcionaram construir magníficos conhecimentos e ter uma boa preparação profissional.

A todos que estiveram ao meu lado me apoiando e contribuindo para a realização deste sonho,

Obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a temática afetividade na Educação Infantil. Tem como objetivo geral analisar ações afetivas durante o processo de ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil no período remoto e como objetivos específicos têm-se: identificar se acontecem relações afetivas entre as famílias, as crianças e seus professores; descrever situações de socialização e interação entre as crianças nas aulas; e identificar relações afetivas nas práticas pedagógicas de professores e seu resultado. Considerando a ideia de que muitas crianças não se adaptam à instituição de ensino talvez por não se sentirem queridas, bem cuidadas, protegidas pelos professores. Isso provavelmente porque nem todos os educadores exercem sua prática docente com base na afetividade, preferindo ministrar aulas com postura tecnicista, rude, desprovidas de carinho e cuidado. É partindo dessa problemática que esta pesquisa decorre. Para tanto, tivemos como base os seguintes questionamentos: Práticas pedagógicas baseadas na afetividade ajudam na formação integral das crianças? Como a unidade educativa em foco trata as crianças no dia a dia com relação a aspectos afetivos? Para fundamentar esta pesquisa usamos os autores: Wallon (2010), Piaget (1976), Almeida (2005), Alencastro (2009), dentre outros. Também usamos a Base Nacional Comum Curricular (2017). O trabalho foi realizado por meio de estudo de caso, onde fizemos uma pesquisa de campo de cunho investigativo e caráter qualitativo, buscando obter o máximo de informações. Usamos como instrumentos de coleta de dados, observações e questionário com questões que foram respondidas pela professora participante da pesquisa. Com isso, foi possível identificarmos que a professora possui uma relação afetiva de carinho, respeito, atenção com as crianças e também ou a maior parte do tempo com as famílias das crianças, mas também aponta a diversidade de formas de pensar e agir da família e as crianças, o que a leva a conduzir o processo de ensino com muito respeito e atenção nas expressões afetivas. Estas constatações nos permitiram concluir que a afetividade deve ser vista como um elemento intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem para as crianças no ambiente educacional adquiram os conhecimentos e desenvolvam-se com bem-estar, cuidado, segurança e demais aspectos afetivos que elevem a qualidade do ensino e os bons comportamentos humanos.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil. Crianças. Afetividade. Ensino Remoto.

## ABSTRACT

This work discusses the theme of affectivity in Early Childhood Education. Its general objective is to analyze affective actions during the teaching-learning process of children in Kindergarten in the remote period and the specific objectives are: to identify whether affective relationships occur between families, children and their teachers; describe situations of socialization and interaction between children in class and; identify affective relationships in teachers' pedagogical practices and their results. Considering the idea that many children do not adapt to the educational institution perhaps because they do not feel wanted, well cared for, protected by the teachers. This is probably because not all educators exercise their teaching practice based on affection, preferring to teach classes with a technical, rude attitude, devoid of affection and care. It is from this problematic that this research arises. To do so, we had the following questions as a basis: Do pedagogical practices based on affectivity help in the integral formation of children? How does the educational unit in focus treat children on a daily basis in relation to affective aspects? To support this research we used the authors: Wallon (2010), Piaget (1976), Almeida (2005), Alencastro (2009), among others. We also use the Common National Curriculum Base (2017). The work was carried out through a case study, where we carried out a field research of an investigative nature and qualitative character, seeking to obtain as much information as possible. We used as instruments for data collection, observations and a questionnaire with questions that were answered by the teacher participating in the research. With this, it was possible to identify that the teacher has an affective relationship of affection, respect, attention to the children and also or most of the time with the children's families, but also points out the diversity of ways of thinking and acting in the family and the children, which leads her to conduct the teaching process with great respect and attention to affective expressions. These findings allowed us to conclude that affectivity should be seen as an intrinsic element in the teaching-learning process for children in the educational environment to acquire knowledge and develop with well-being, care, safety and other affective aspects that raise quality teaching and good human behavior.

**Keywords:** Early Childhood Education. Child. Affectivity. Remote Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2 UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES AFETIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> ....	12
2.1 Um breve histórico sobre a Educação Infantil.....	12
2.2 A afetividade em sua relação com a Educação Infantil.....	16
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	21
<b>4 ANÁLISE DE DADOS OU DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	23
4.1 Caracterização da escola.....	23
4.2 Relações afetivas da professora com as crianças no contexto do ambiente virtual de aprendizagem.....	24
4.3 A afetividade no ponto de vista da professora.....	26
4.4 A interferência da família nas práticas pedagógicas.....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>APÊNDICES</b> .....	36
Apêndice A: roteiro de questionário à professora.....	37



## 1. INTRODUÇÃO

A infância é uma fase da vida humana em que se iniciam os processos de aquisição de conhecimentos, pensamentos, ações, sentimentos. Isso acontece por meio das vivências das crianças com seus familiares, amigos e com seus professores na escola. Para tanto, é crucial que o afeto permeie as relações que acontecem entre os adultos e as crianças. Para Wallon (2010, p.14):

É possível pensar a afetividade como um processo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura afetiva, contribuem de forma significativa, as diferentes modalidades de descargas do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação.

Com isso, compreendemos que as relações que as crianças têm com as pessoas que estão a sua volta, os ensinamentos transmitidos, as posturas observadas por elas, as ações no geral refletem no aprendizado e na constituição da personalidade da criança.

Muitas crianças não se adaptam à creche talvez por não se sentirem queridas, bem cuidadas, protegidas pelos professores e isso influi em sua aprendizagem. Isso provavelmente porque nem todos os educadores exercem sua prática docente com base na afetividade, preferindo ministrar aulas com postura tecnicista, rude, desprovidas de carinho e meiguice. É partindo dessa problemática que esta pesquisa decorre.

No âmbito educacional, a prática do professor quando exercida com base na afetividade instiga as crianças a participarem das atividades, estimula a atenção dos pequenos e melhor desenvolve as habilidades, contribuindo para que as crianças se sintam seguras, amadas, confortáveis no ambiente escolar como com seus entes próximos.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 36) aponta:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Dessa forma, a unidade educacional e os professores precisam conduzir as

práticas pedagógicas levando sempre em consideração os valores afetivos entre as crianças e entre elas e seus professores. Não só nas atividades pedagógicas o carinho precisa estar presente, mas sim em todas as etapas educacionais e nos atos de cuidados das crianças como na higiene, no repouso, na alimentação, nas brincadeiras.

Nesse contexto, na visão de Almeida (2005, p. 103):

A sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoção. E, como é impossível viver num mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las. É imprescindível uma atitude corticalizada, isto é, racional, para poder interagir com os alunos, buscando descobrir seus motivos e compreendê-los. O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadores do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis.

Assim sendo, precisamos ter a noção de que estamos trabalhando com um público específico (o infantil) e este requerer cuidados, atenção, reconhecimento de sua participação ativa nos discursos. As crianças observam, copiam, refletem o que lhes é passado e, nesse sentido, o professor que trabalha com carinho, amor, alegria, corroborará para a formação das crianças em sua totalidade na medida em que estes aspectos servirão de reflexo.

Estamos vivendo em uma sociedade em que grande parte dos valores éticos e afetivos são deixados de lado ou esquecidos pelo ser humano. Este, muitas vezes, segue uma profissão para conseguir alcançar independência financeira e esquece do mais importante que é o relacionamento entre os seres humanos e deve acontecer de maneira afetiva e respeitosa.

Pensando nestes acontecimentos sociais dos últimos tempos surgiu o interesse em estudar a temática com vistas a ter um conhecimento mais aprofundado na relação de como o ser humano tem se comportado como profissional afetivo nas relações com seus semelhantes, principalmente quando o trabalho acontece com a Educação Infantil onde a criança está em processo de formação.

A influência da afetividade para o processo de aprendizagem na educação infantil precisa ser vista como primordial, apesar do trabalho docente nessa etapa ser também muito complexo no sentido de habilidades e capacidades profissionais como qualquer outro professor de outra etapa educacional o que pode, talvez, desestabilizar negativamente o emocional do professor e refletir na relação de ensino e

aprendizagem.

A afetividade na Educação Infantil é de grande importância para que a criança possa se desenvolver de forma gratificante dentro da sala de referência e ter um bom relacionamento não só com o seu educador, mas também com os colegas e a família.

Acredito, pois que as instituições de Educação Infantil, além de promover a educação formal, são locais para que as crianças se sintam acolhidas, protegidas, e o professor deve lhes demonstrar paciência e atenção para que elas possam ter mais interesse em aprender e a lidar com as pessoas que estão ao seu redor, estes aspectos emotivos sempre aliados às práticas pedagógicas. Diante desse exposto, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: Práticas pedagógicas baseadas na afetividade ajudam na formação integral das crianças? Como a unidade educativa em foco trata as crianças no dia a dia com relação a aspectos afetivos?

Para tal, o objetivo geral desta pesquisa é analisar ações afetivas durante o processo de ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil. E como objetivos específicos temos: Identificar de que modo o afeto ajuda a criança a ampliar sua criatividade; descrever situações de socialização e interação na instituição de ensino; e identificar relações afetivas nas práticas pedagógicas de professores e seu resultado. E, para fundamentar esta pesquisa usamos os autores: Wallon (2010), Piaget (1976), Almeida (2005), o documento Base Nacional Comum Curricular (2017) e alguns outros autores.

Na metodologia delineamos um estudo de caso, buscando obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribuíssem para a resolução dos problemas aqui apresentados. A pesquisa de campo, de caráter investigativo, acontece em uma Escola municipal que atende a Educação Infantil, localizada na cidade de Coremas, na Paraíba, onde utilizaremos questionários enviados por e-mail com questões que podem ser respondidas por professores. Isso, no intuito de que as informações contenham questões sociais, econômicas e culturais, que possam ajudar a compreender melhor o ambiente cognitivo e afetivo das crianças.

À vista disso, este trabalho divide-se nas seguintes partes: o primeiro capítulo traz a introdução, apresentando todo o estudo e suas partes; o segundo capítulo aborda a fundamentação teórica que traz os teóricos para embasar nossas ideias sobre a afetividade e; no terceiro capítulo é exposta a metodologia utilizada nesta pesquisa. No quarto capítulo são apresentadas as análises dos dados e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

## **2. UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES AFETIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este capítulo é destinado ao embasamento teórico sobre a Educação Infantil e as relações de afetividade que devem se fazer presente no contexto educacional, principalmente de crianças.

O trabalho com crianças em creches e pré-escolas jamais pode estar dissociado do ato de cuidar, tendo em vista, a necessidade de adulto para garantir as questões de higiene, alimentação e demais atividades que os pequenos não conseguem realizar sozinhos. Mais do que isso, é preciso considerar que toda criança merece e precisa ser tratada com afetividade, seja na escola onde passa muito tempo de sua vida, seja em sua vivência fora do ambiente educativo.

Portanto, dividiremos este capítulo em duas partes para apresentar um breve histórico sobre a Educação Infantil, no primeiro subtópico, trazendo um pouco de como a Educação Infantil foi concebida no decorrer da história brasileira até a atualidade (séc. XXI). E, no segundo subtópico, abordar um debate acerca das relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem na etapa da Educação Infantil.

### **2.1 Um breve histórico sobre a Educação Infantil**

A definição de infância representa uma construção histórica e social em detrimento das relações sociais presentes na sociedade e o poder econômico de cada criança. Paralelamente a educação de crianças também sofreu embates ideológicos. As instituições de Educação Infantil adotaram diferentes funções em seu percurso histórico até chegarem às funções que desempenham nos dias de hoje.

Em primeiro momento, as creches e pré-escolas destinavam-se a prestar assistência às crianças de família pobre, figurava o local para as crianças ficarem enquanto seus pais trabalhavam, assumindo assim um caráter filantrópico. A exemplo, surge, no século XVIII, as chamadas “Rodas dos expostos” destinadas a acolher as crianças abandonadas, não-desejadas. A sociedade, aqui, acreditava que os altos índices de mortalidade infantil se deviam ao nascimento de crianças de negros escravos ou entre escravas e senhores e, por esse motivo, as crianças eram consideradas como um nascimento ilegítimo. As rodas eram um cilindro que gira, onde as mães colocavam o bebê e tocava a campainha do lado de fora, assim, a instituição não sabia quem estava fazendo a doação. Valle (2010, p. 16) afirma:

Aos poucos, para o atendimento dessas crianças abandonadas, foram sendo criadas instituições formais, que não tinham propostas pedagógicas. A maioria das atividades realizadas nesses estabelecimentos eram voltadas para a obtenção de bons hábitos de comportamento, internalização de regras morais e de valores religiosos.

Logo, as instituições de Educação Infantil neste período compreendido entre os séculos XVII e XVIII sempre estiveram embasadas por uma óptica socioeducacional, marcadas pela inseparável função de cuidar e educar, não possuíam um ideal pedagógico, preocupavam-se, sobretudo, com o ensinamento de hábitos comportamentalistas e crenças religiosas.

Na Idade Média, as crianças eram separadas da família logo depois do nascimento, onde seriam criadas por amas de leite (famílias ricas) ou começando a trabalhar logo cedo, conforme Mendonça (2013, p. 17) diz ter sido: “[...] para aprender os trabalhos domésticos e valores humanos, mediante a aquisição de conhecimento e experiências práticas”. Nesse momento, a sociedade tinha as crianças como adultos em miniatura, por esse motivo, trabalhavam nos mesmos locais que os adultos, vestiam as mesmas roupas e recebiam o mesmo tratamento.

Somente na Idade Moderna houve uma mudança na visão sobre a infância, com o surgimento da Revolução Industrial necessitou de mão de obra adulta feminina nas fábricas e as mães passaram a deixar os filhos crianças aos cuidados de outras pessoas já que as mulheres também foram integradas a este trabalho. Enquanto os filhos dos ricos eram encaminhados para as escolas e bem tratados, os filhos das operárias sofriam muitos maus tratos nas instituições de acolhimento.

Na Idade Moderna, a compreensão sobre as crianças dá início a um pensamento diferente do que se tinha antes na Idade Média. Neste sentido, começam a surgir instituições de Educação Infantil, e os pais, começam a se interessar em prepará-los para a vida, avaliando a escola como algo importante na vida das crianças e ver a necessidade de inseri-las nas instituições de ensino formal. Esta mudança contribuiu para que a criança fosse vista como filho e aluno e não como um adulto em miniatura.

Até este momento de debate percebemos que ao longo do tempo mudanças significativas ocorreram na oferta de uma Educação Infantil. Esta fase da vida do ser humano, a infância, figura um momento muito importante, nela a criança faz descobertas, busca respostas para suas curiosidades, necessita principalmente de olhares atentos, momentos de diversão, boa alimentação, educação de qualidade,

cuidados e condições dignas de vida. Mas, durante muito tempo esse conceito sobre a infância não existia, este pequeno ser não era valorizado, não havia a sensibilidade de ver a criança, em suas necessidades específicas buscando desenvolvê-la em suas fases de desenvolvimento, respeitando seu tamanho, sua idade e suas características próprias.

Atualmente, a infância passou a ser reconhecida na sociedade e a criança é tida como cidadã de direitos, que são assegurados por lei, e, todos devem preservar. O direito a educação, por exemplo, é uma lei estabelecida. Mendonça (2013, p. 42) evidencia que esta Educação Infantil precisa ocorrer:

Deixando evidente a questão da formação humana [...], mas que ressalta a necessidade de promover o processo humanizado da criança. Esse processo requer e implica em um projeto de educação infantil fundamentado em um conceito de educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da criança.

É fundamental que processos humanizadores sejam abordados na Educação Infantil para o seu pleno desenvolvimento, assim como o ensino também deve acontecer de forma harmônica com a realidade social das crianças. Além disso, deve-se considerar que a criança possui especificidades infantis próprias (e estas devem ser valorizadas), tem capacidade de imaginar, interagir, criar, pensar o mundo de sua forma, fazem parte ativamente de uma cultura e sua influência nessa é e deve ser reconhecida.

Dessa forma, convém elencar os marcos históricos que asseguraram e asseguram os direitos da criança como cidadã: em 1959, foi promulgada a Declaração Universal dos Direitos da Criança, pela Organização das Nações Unidas (ONU) que se preocuparam com a questão da população infantil estar desprotegida e sem assistência familiar ou estadual.

Em 1989, a ONU, mais uma vez, proclamou a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, que concebia como criança qualquer pessoa menor de 18 anos de idade. Ofereceu e assegurou direitos à saúde, à educação de qualidade, ao registro civil de nascimento, à brincadeira, a ter um nome e uma nacionalidade, proteção contra explorações (inclusive sexual) dentre outros que garantissem seu desenvolvimento na sociedade.

Na década de 1990 foi criada a Cúpula Mundial da Criança, a qual preocupou-se em criar metas para o bem-estar infantil, tais como, proteção à criança e ao jovem que tivessem problemas com a lei, assegurar o desenvolvimento integral da criança,

assistência a família, educação para todos etc.

Em seguida, com a constituição de 1988, os investimentos e leis a favor do público infantil intensificaram-se e em 1996 foi aprovada a Lei nº 9.394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que estabelece a primeira etapa da educação básica como dever do Estado de disponibilizá-la gratuitamente em creches e pré-escolas. Além disso, a criança é tida como cidadã, com personalidades próprias, com direito a essa educação.

No discurso de Gomes et al (2011, p. 75, apud NUNES, 2019, p. 13):

Em conformidade com a Constituição Federal, as leis que se seguiram - tais como o ECA, a LDB, o PNE – buscaram desdobrar as garantias de direitos a crianças e adolescentes, segundo as diferentes áreas de atuação do poder público. No caso da educação de acordo com a LDB, a educação infantil (EI) passa a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança, abarcando os aspectos físicos, psicológicos e sociais. A mesma lei considerou a EI como a primeira etapa da EB, cuja oferta em última instância deve estar a cargo dos municípios.

Assim, a Educação Infantil torna-se um direito constitucional como estabelecido na constituição federal de 1988 em que também promove a garantia de direitos a crianças e adolescentes. Em acordo com esta citação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, eleva a Educação Infantil à primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 2013 p. 21):

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; e

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Assim, vemos e constatamos a finalidade da Educação Infantil com o compromisso em sua formação integral, incentivando a participação da família e da comunidade na educação. Outro documento de grande importância para a Educação Infantil de qualidade na atualidade foi o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Este documento tinha como objetivo auxiliar ou contribuir com o trabalho dos professores da área de educação que atuam com crianças de 0 a 6 anos, orientando didaticamente e visando o aperfeiçoamento em sua prática profissional.

A autora Nunes (2019, p. 13) nos esclarece:

Analisando as legislações acerca da Educação Básica em nível nacional, observa-se que já ocorreu muitos avanços, ao menos, em termos de promulgações de leis e emendas, mas ao se observar as produções teóricas dessa área, percebe-se que ainda há muito o que se fazer a fim de que o processo de ensino aprendizagem ocorra verdadeiramente no sentido de promover a vivência efetiva da cidadania por meio do cumprimento de deveres e do acesso aos direitos, entre eles uma educação de qualidade propulsora de cidadania, enquanto um direito humano universal.

Desse modo, entendemos que a Educação Infantil, sobremaneira, avançou muito no cenário legislativo nacional, contudo ainda há espaços para melhorias cujos objetivos sejam a efetivação da formação cidadã nas crianças, de uma educação de qualidade que ofereça vivências significativas a realidade social para a aprendizagem de crianças.

## **2.2 A afetividade em sua relação com a Educação Infantil**

É na Educação Infantil que as crianças têm os primeiros contatos com objetos de conhecimento científico e inicia suas relações com indivíduos diferentes de seus familiares. Os atuais documentos que tratam da Educação Infantil em nosso país abordam que as crianças precisam se relacionar em creches e pré-escolas com outras crianças e com adultos como seus professores de modo a desenvolver suas capacidades cognitivas, emocionais, físicas, isto é, em sua totalidade humana. O desenvolvimento das crianças passa a ser visto como algo influenciado por diversos fatores e para isso o preparo dos profissionais que vão lidar com esses seres passa a ser muito importante. Surge então o tratamento da criança observando-a com um todo, levando em consideração principalmente às emoções, sensações e amor. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 15):

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem.

Verifica-se, logo, que qualquer aprendizagem está intimamente ligada à vida afetiva da criança. Por isso, cabe à instituição de ensino ampliar e fortalecer esse processo, criando um ambiente socioafetivo benéfico para esses pequenos seres em formação.

O papel da instituição educativa, nesse aspecto, é o de oportunizar vivências



interessantes, dinâmicas, atrativas, espaços para brincar, assim como, os professores precisam realizar sua prática docente com carinho, com atenção, com aspectos da afetividade para estimular a aprendizagem das crianças em todo o processo educativo. É de fundamental importância que a unidade educativa amplie e enriqueça as possibilidades para o desenvolvimento mais integral possível das crianças.

Na definição de Lourenço (2018, p. 11):

A afetividade é definida por muitos autores como sendo o ato de realizar algo com afeição, simpatia, amizade, amor, sentimento e paixão, sendo esses os elementos básicos da afetividade. Porém é possível encontrar a definição de afeto através da atenção, do respeito ao próximo, do carinho e do acolhimento [...].

Nesse conceito afetividade tem um papel importante nas relações humanas e conseqüentemente na Educação. Sua influência precisa ser notória quando o assunto é relações com crianças, pois lidar com este público na vida em geral ou na instituição de ensino requerer de nós adultos sentimentos de compreensão, atenção, carinho e, sobretudo, de respeito às crianças. Sendo assim, acredita-se na afetividade como um ponto de partida para o desenvolvimento do indivíduo, como expressa Parreiras (2012, p.46):

Muitas vezes, uma criança cresce no seio familiar com a presença de pai e mãe e conta com uma estrutura de família muito frágil e vulnerável. Não é a presença nem a ausência de pai e de mãe que determinam a estabilidade emocional de uma criança. São as representações parentais construídas pela criança, ou seja, a possibilidade de criar vínculos, de simbolizar, de representar, de contar com alguém que a proteja, que a cuide.

Assim, percebemos com o autor que é na família que a criança vive seus maiores sentimentos, como felicidade, prazer, afeto dentre muitos outros. Nesse sentido, no ambiente educacional no qual as crianças passam uma maior parte de seu tempo diário é indispensável que os professores tratem as crianças de maneira afetiva para que se sintam seguras, confiantes, bem psicologicamente e fisicamente para que ocorra uma efetiva aprendizagem.

Ainda segundo Parreiras (2012, p. 43):

Qualquer dificuldade afetiva da criança costuma aparecer na forma como se comunica, em sua leitura e interpretação do material lido, e na escrita que produz. Nos desenhos de crianças, encontramos suas questões afetivas e existenciais de forma simbólica. A criança constrói uma cena, e ali podem estar espelhados seus conflitos, suas dúvidas, suas alegrias. Além disso, o corpo pode traduzir alguma angústia em forma de sintoma físico (alegria, dor, doença) ou emocional (tristeza, agressividade, insônia).

Logo, fica evidente que facilmente as crianças em suas particularidades conseguem expressarem-se na sua comunicação, gestos, movimentos, o que é positivo para o adulto (professor) identificar seu problema e ajudá-las. A afetividade, nesse ínterim, colabora para o sucesso na aprendizagem, uma vez que as vivências ocorridas na instituição devem seguir na forma de emoções e sentimentos para ajudar as crianças também.

Os vínculos afetivos pelos quais as crianças passam ou presenciam são a base para a construção do seu caráter, da sua personalidade nas relações com as outras pessoas. Pois, são com as pessoas a sua volta, com sua família, colegas, que a criança desenvolve suas aptidões humanas, na medida em que observa gestos, expressões e falas dessas pessoas.

É através da interação que o indivíduo constrói a sua aprendizagem, e nesse processo o desenvolvimento afetivo se faz relevante, principalmente, no que se refere à Educação Infantil, considerando que é nesta fase da vida que se constrói a personalidade da criança.

Acreditamos que é de suma importância os docentes estarem preparados, seguir as condutas de tratamento para as crianças preestabelecidas em aspecto conjunto com toda a equipe da instituição de ensino, estudar, ser conhecedor das teorias e práticas de aprendizagem. Contudo, é possível conciliar a afetividade ao comprometimento do trabalho. Segundo Piaget (1976, p. 16):

O afeto é essencial para o funcionamento da inteligência. (...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão.

Assim, como destaca a citação acima, a afetividade e a cognição são processos que devem seguir conjuntamente para o desenvolvimento da criança em sua vida estudantil e pessoal no cotidiano, por isso é preciso ter a afetividade como eixo central do trabalho pedagógico.

Desse modo, devemos ocupar o lugar de agentes transformadores das condutas de formação humana, de profissionais responsáveis pelo progresso educacional das pessoas desde a mais tenra idade. Desenvolvendo um trabalho destinado a promover a organização, conscientização e desenvolvimento de práticas essenciais para o progresso do processo de ensino-aprendizagem com relações

socioafetivas e as responsabilidades da profissão docente.

A afetividade quando envolvida na Educação Infantil precisa ser trabalhada também para revelar os sentimentos das crianças, seus desejos, anseios, necessidades, assim como proporcionar relações humanas em que ela se sinta acolhida, protegida, segura no ambiente educacional.

Sobre a alternativa do professor trabalhar de forma afetiva na Educação Infantil Lourenço (2018, p. 7) aponta:

Nas creches e pré-escolas, temos todos os dias, a oportunidade de trabalhar com sensações, interações, condições materiais e imateriais que contribuem para desenvolvimento das crianças. [...]o estudo da primeira infância tem propiciado os mais significativos avanços para a compreensão quanto à influência de acontecimentos infantis no comportamento e no ajustamento (ou desajustamento) de crianças maiores, adolescentes e adultos [...].

Com isso, acreditamos que os contatos iniciais das crianças com a sociedade refletida o ambiente educativo deva ser sempre baseado na afetividade, na intenção de que contribua para a construção de um perfil moral e social para a adolescência e vida adulta durante a formação das crianças.

Essa temática também aparece no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 18) como se observa:

Entre o bebê e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com ele se estabelece uma forte relação afetiva (a qual envolve sentimentos complexos e contraditórios como amor, carinho, encantamento, frustração, raiva, culpa etc.). Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também medeiam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo. É nessas interações, em que ela é significada/interpretada como menino/menina, como chorão ou tranquilo, como inteligente ou não, que se constroem suas características. As pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica.

As relações afetivas entre crianças e adultos são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem na instituição educativa, pois como analisamos na citação acima é nas relações cotidianas de cuidado, brincadeira, interação que as crianças vivenciam sentimentos e fazem descobertas. É nesse sentido também que as crianças interpretam situações e conhecem o mundo, valores, hábitos, comportamentos da comunidade ou cultura da qual está inserida. O professor neste processo de construção de conhecimentos necessita ser mediador dessas relações ao passo que tem interferência direta nas relações

A relação entre ensino e afetividade na Educação Infantil precisa ser vista como princípio indissociável na educação das crianças. Ser compreendida como parte intrínseca da Educação Infantil, que tanto as áreas de conhecimentos como os profissionais devam seguir uma conduta mais fraterna, com amor, carinho, cuidado. Isso significa também proporcionar contextos de brincadeira e vivências fazendo uso de reflexão, criatividade, dinamicidade de modo a favorecer a aprendizagem das crianças para que se desenvolvam intelectualmente e apoderem-se das condutas de bom caráter para atuar no mundo.

Pois, como afirma Nunes (2019, p. 29):

[...] não podemos deixar de considerar a relevância da afetividade como propulsora de desenvolvimento cognitivo. Afetividade essa que deve permear a relação educador – educando, não apenas como o carinho propriamente dito, mas como o respeito ético pela pessoa de cada criança que nos é confiada enquanto educadoras (es) que somos.

Apoiando-se na referida autora, a afetividade, de tal modo compreendida, deve ser entendida na função também de impulsionar o desenvolvimento mental das crianças, assim como acontecer de modo a promover ações de respeito, valorização à criança e suas especificidades infantis.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo de caráter investigativo, através de questionário enviados via e-mail com questões que foram respondidas por uma professora buscando obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribuíssem para a resolução dos problemas aqui apresentados.

O questionário referente à pesquisa de campo foi aplicado em uma Escola da rede municipal que atende a Educação Infantil, situada na zona urbana, localizada no município de Coremas-PB para o universo de pesquisa que delimitamos a uma professora atuante na instituição na turma de crianças de 5 anos de idade (pré-escola II).

Este tipo de pesquisa, segundo Bogdan e Biklen (1994 p.13): “Envolve a obtenção de dados descritivos obtidos, no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupam em retratar a perspectiva dos participantes”.

Optou-se por uma pesquisa exploratória descritiva para este tipo de estudo, no intuito de atender aos objetivos dessa pesquisa, para refletirmos sobre algumas características da comunidade da instituição educativa e dos aspectos referentes às práticas pedagógicas que envolvem a afetividade.

Este estudo é do tipo qualitativo, pois busca compreender a questão em foco com vistas na subjetividade, nas características, na interpretação das situações exercidas pelos agentes observados. Nesse sentido, como expressa Lakatos e Marconi (2011, p. 270), a abordagem qualitativa destina-se a: “analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”

Também, optamos em realizar uma pesquisa de campo que nas palavras de Freitas e Prodanov (2013, p. 59):

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Isto, para que fosse possível estabelecermos a estrutura, os dados, as técnicas, as informações e a conclusão da pesquisa. Bem como, melhor aprofundar as discussões sobre o tema em foco considerando a realidade social e a descrição dos fatos observados no campo de pesquisa.

Como métodos de investigação utilizamos dez observações da rotina diária das práticas pedagógicas na turma de crianças de 5 anos que acontecem no grupo de WhatsApp, maneira como a instituição de ensino está promovendo as aulas nesse período de pandemia da COVID-19. E questionário à professora sobre o trabalho baseado na afetividade ou não para auxiliar na obtenção dos dados da pesquisa. Nessa direção, sobre a observação, Chizzotti (1998, p. 90) esclarece:

A observação direta pode visar uma descrição “fina” dos componentes de uma situação: o sujeito em seus aspectos pessoais e particulares, o local e suas circunstâncias, o tempo e suas variações, as ações e suas significações, os conflitos e a sintonia de relações interpessoais e sociais, e as atitudes e o comportamento diante da realidade.

Diante disso, foi possível observar e analisar as aulas no campo de referência em suas condições, as situações, as condutas dos sujeitos, os aspectos pedagógicos, metodológicos e sociais para a coleta de informações. Juntamente a este instrumento, aplicamos questionários às professoras para aprofundar a pesquisa.

Assim, Freitas e Prodanov (2013, p.108) definem o termo questionário:

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). [...] O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e a necessidade das respostas, a fim de motivar o informante.

Com isso, o questionário nos serviu como instrumento para obtermos respostas da professora envolvida nesta pesquisa quanto à caracterização de seu perfil pessoal e profissional, isto é, qual a visão que elas têm sobre as ações que envolvem a afetividade e a prática docente.

Foi por meio destas técnicas e métodos que conseguimos estudar o papel da afetividade nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, bem como seus efetivos impactos na prática pedagógica e nas relações sociais das crianças dentro e fora da unidade educativa.

## **4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Realizamos esta pesquisa para identificar como ocorrem os processos de afetividade nas práticas pedagógicas da professora e se esta prática pode contribuir de maneira positiva ou negativa no processo de ensino-aprendizagem. Apresentamos neste capítulo o resultado das duas observações feitas no ambiente virtual de aprendizagem e o questionário dividido em duas partes realizado com a professora, acompanhadas de nossas análises.

A pesquisa aconteceu na turma de crianças de 5 anos de idade, pré-escola II, numa instituição de ensino pública que oferece a Educação Infantil a crianças de 4 e 5 anos de idade, no município de Coremas-PB. As observações ocorreram de forma online visto que o ensino segue no contexto das aulas remotas devido à pandemia da COVID-19. Neste caso, as aulas acontecem pelo aplicativo WhatsApp e as mães vão quinzenalmente à escola buscar as atividades para as crianças.

### **4.1 Caracterização da escola**

O presente trabalho foi realizado numa Escola municipal da rede pública de ensino, da cidade de Coremas, na Paraíba. As observações aconteceram de maneira direta quanto às práticas pedagógicas da turma que optamos num período de dez dias do mês de maio de 2021 no turno da manhã.

A instituição tem no seu corpo docente 22 professores (as). Atende cerca de 482 crianças desde a turma pré-escola I à turma do 9º ano do Ensino Fundamental. As atividades pedagógicas acontecem de maneira remota onde as professoras e os professores criaram grupos no aplicativo WhatsApp para ministrar as aulas e acompanhar os alunos. Alguns(mas) professores(as), de anos mais avançados como os alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental utilizam o recurso Google Meet para executar as aulas.

A professora titular da turma observada nesta pesquisa, pré-escola II, tem graduação em Pedagogia, pós-graduação em Psicopedagogia, e seu vínculo empregatício é de caráter contratual. Está a cargo na Instituição há 3 anos e possui experiência de 5 anos na Educação Infantil. Ministra as aulas no grupo do WhatsApp e não possui auxiliar de sala.

A escola estabeleceu que os pais devem ir à unidade para buscar as atividades

impressas a cada quinze dias e também orienta que todos devem seguir os protocolos de prevenção à COVID-19 como usar máscara, levar sua própria caneta para assinar fichas, usar álcool em gel e manter distância social quando estiverem na instituição para pegar as atividades.

É notório que toda a instituição, os funcionários e professoras respeitam medidas para o controle desta pandemia da COVID-19 e promove meios como aulas remotas para a seguir o ensino no contexto do isolamento social.

#### **4.2 Relações afetivas da professora com as crianças no contexto do ambiente virtual de aprendizagem**

De início pretendemos observar como a professora trata as crianças durante as aulas com foco nas ações de atenção, assistência, condições de ensino, comando das atividades e as condutas afetivas da professora em relação às crianças. Percebemos que sempre as orientações de como realizar a atividade são informadas às mães das crianças. Porém, na devolutiva das atividades feitas por foto ou gravação de vídeo as crianças aparecem realizando o exercício e a professora grava um áudio agradecendo e incentivando as crianças por terem feito a atividade.

Evidenciamos nesta observação que a participação das mães das crianças é fundamental para a realização das atividades, pois trata-se de crianças com poucas habilidades de autonomia e leitura para desenvolver as atividades sozinhas. Entretanto, isso nos fez constatar que o contato direto entre a educadora e as crianças acontece de maneira reduzida, trazendo prejuízos às relações afetivas com sua professora.

Percebemos também que a interação entre as crianças no grupo é notável, uma influencia a outra a fazer a atividade, a perguntar via áudio à professora se haverá atividade no dia, a desejar bom dia. Nessa faixa etária de 5 anos de idade as crianças já possuem sentimentos afetivos estabelecidos. Nesse sentido, a forma como as crianças se relacionam com os outros indivíduos à sua volta é importante para a construção de atitudes e valores. A autora Alencastro (2009, p. 12) contribui nesse posicionamento com sua fala:

[...] Estas experiências são necessárias para o desenvolvimento de sentimentos morais e para o futuro desenvolvimento afetivo em geral. Assim, o mundo infantil torna-se fortemente influenciado pelas interações com os outros.



Podemos afirmar então que as interações entre as crianças e os demais participantes do grupo de WhatsApp da turma é um processo crucial para o desenvolvimento humano e dos conhecimentos advindos dos conteúdos. E a influência da professora como motivadora, como mediadora desse processo também é fator primordial nas relações sociais, nas trocas de ideias, nas palavras, nos cumprimentos trocados como acontece no ambiente virtual de aprendizagem observado.

Observamos também que a professora tem um perfil bastante apto para esta etapa da Educação Infantil, pois, ela aparentou ser paciente, atenciosa, carinhosa, respeitosa com cada criança na gravação de áudio, no tempo de devolutiva da atividade, por exemplo. Esse papel que ela vem desempenhando além de corroborar nos laços afetivos, ajuda as crianças a se adaptar nessa modalidade de ensino remoto.

Evidenciamos isso com base no seguinte trecho da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 37): “[...] as interações [...]entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. Essa interação entre a educadora e as crianças, como já citamos, é importante que ocorra de maneira afetiva, considerando os benefícios desse processo, e colabora na orientação dos sentimentos das crianças.

A professora elabora questões muito infantis, para colorir, desenhos, números e ligar pontos nas atividades impressas, por exemplo. Notamos que o comando para a realização acontece de maneira muito carinhosa e tranquila na voz da professora. Nesse aspecto, Taille, Oliveira e Dantas (1992, p. 65) esclarece que: “[...] a afetividade é comumente interpretada como uma "energia", portanto como algo que impulsiona as ações [...]”. Contudo, notamos que o contato com as atividades acontece parcialmente entre a professoras e as crianças (visto que os primeiros comandos são dados às mães), indicando a diminuição da interação afetiva com e entre crianças.

Promover a implementação de atividades que envolvem as crianças de modo coletivo para o aprofundamento das relações afetivas torna-se impossível nesse cenário de isolamento social por causa da pandemia do COVID-19. Também, por se tratar de crianças muito pequenas, elas não têm ainda a habilidade tecnológica de desenvolver atividades em salas de aprendizagens virtuais com outras crianças. Isso dificulta o trabalho docente, mas não impede, nem deve impedir que o afetivo

atravesse os aparelhos digitais nas aulas.

### 4.3 A afetividade no ponto de vista da professora

Para verificarmos o conceito de afetividade na visão da professora realizamos um questionário aberto que foi enviado e respondido pela professora pelo aplicativo WhatsApp, como apoio às observações na sala de referência, com o objetivo de compreender como a afetividade aparece nas práticas pedagógicas, bem como os desafios e as contribuições no processo de ensino-aprendizagem. Vejamos as respostas da professora sequenciadas de nossas análises.

Perguntamos: para você, o que é ser afetivo nas práticas pedagógicas com crianças na Educação Infantil? A resposta dela foi: *“ser afetivo é saber escutar, ser carinhosa, e estabelecer uma relação de segurança para que no processo de ensino-aprendizagem a criança estabeleça um vínculo afetivo com o professor”*.

Vemos que ela destacou o carinho, a segurança, o saber escutar nas práticas pedagógicas com as crianças para que se crie uma relação afetiva. Desse modo, percebemos que de tal forma ela age com as crianças com base na afetividade e defende o sentimento de segurança nesse processo. Segundo Prado (2013, p. 52): *“Sentir-se segura com seu professor faz a criança perceber que pode confiar e contar sempre com ele”*. Ao que se indica, estes processos afetivos são positivos na educação infantil.

Depois, questionamos: você acha que a afetividade corrobora num melhor processo de aprendizagem de crianças? Se sim, de que forma? Vejamos sua resposta: *“sim, porque a afetividade ajuda o aluno nos bloqueios afetivos e cognitivos, e se o professor for afetivo a criança aprende mais”*. Percebe-se que a professora reconhece a importância de uma relação afetiva entre a professora e as crianças no contexto do ensino. Hillal (1985) apud Alencastro (2009, p. 18) menciona:

A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades.

A professora traz um termo que merece destaque e é apontado na citação acima, o bloqueio afetivo, que pode trazer prejuízos e problemas no comportamento

das crianças. Mas, que pode ser trabalhado e evitado quando se promove práticas pedagógicas baseadas nas relações de afeto para o desenvolvimento da intelectualidade.

Nessa mesma temática de um trabalho docente afetivo elaboramos outra pergunta relevante que foi, como o professor pode promover relações afetivas no contexto das práticas pedagógicas diárias? Sobre isso, ela respondeu: *“a afetividade é importante tanto para o professor como para o aluno. O educador deve promover relações de cooperação, de ouvir, de compreensão dos mesmos, pois o ato de ensinar é compreender o todo”*.

A professora menciona que os educadores podem promover relações de afetividade por meio das relações de cooperação, de ouvir e compreender a opinião das crianças no processo de ensino. Ressaltou também que o próprio ato de ensinar é “compreender o todo”, deduzimos, pois, que na Educação Infantil compreender a realidade das crianças e explicitar seus anseios, dúvidas, desejos ao ministrar as atividades para as crianças é uma prática afetiva que contribui na melhoria do ensino.

Conseqüentemente, levantamos a pergunta, quais as contribuições e dificuldades que você aponta sobre trabalhar de maneira afetiva com crianças? A resposta da professora foi a seguinte: *“as contribuições são desenvolver a postura cooperativa, o respeito, e a construção de sentimentos afetivos com o próximo. As dificuldades são lidar com o psicológico da criança e também da família”*.

A educadora destaca que a partir das relações afetivas é possível desenvolver posturas de respeito e cooperação, por exemplo. Também, percebemos a partir do que ela aponta que é difícil lidar com as particularidades de cada criança e de sua família que adentra na questão das diferentes formas de pensar e agir. A autora Alencastro (2009, p. 18) contribui com seu argumento: “A criança ingressa na escola carregada de emoções, sentimentos, inclusive o do medo [...]. Nesse sentido, para a criança, torna-se importante e fundamental o papel do vínculo afetivo [...]”.

Entendemos a criança como um sujeito ativo que interpreta os fatos do meio em que vive e os reelabora, recria, assimilam ao seu universo desenvolvendo, assim, dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras, mesmo antes de ingressar no ambiente educacional. A partir disso e da fala da professora, compreendemos que a responsabilidade de nortear os sentimentos das crianças para boas condutas éticas e morais na sociedade é da figura do professor.

Na pré-escola II como é o caso desta turma na qual realizamos a pesquisa, a

afetividade se torna crucial no desenvolvimento integral das crianças devendo assumir a função de facilitadora do processo de ensino-aprendizagem tanto nos objetos de conhecimento, quanto na evolução emocional que reflete nas relações cotidianas. Desta forma, fizemos a última pergunta do questionário à professora: você acredita que a afetividade na escola contribui na formação moral e no comportamento das crianças?

A professora respondeu: *“a afetividade no ambiente escolar favorece o ensino-aprendizagem e também contribui para o desenvolvimento moral e comportamental, pois é no período de 0 a 5 anos que os seres humanos constroem suas bases cognitiva, emocional, motora, social e ética”*.

Observemos que a professora reconhece a contribuição da afetividade na construção moral, comportamental e educacional de crianças, contudo ela determina que é no período de 0 a 5 nos de idade que o ser humano constrói estas particularidades chamadas por ela de bases do ser humano. O discurso dessa educadora nos faz refletir sobre não ser possível vivenciar sentimentos, emoções e características comportamentais nas demais etapas da vida, uma vez que ela afirma uma faixa etária da infância para isto acontecer.

Sobre isto, Alencastro (2009, p.17) mais uma vez expõe suas considerações para nos ajudar:

A afetividade está sempre presente nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos, no relacionamento com o 'outro social', por toda a sua vida, desde seu nascimento. [...]a aprendizagem é um processo que, uma vez iniciado com o nascimento, só finda com a morte. Isso significa que em qualquer etapa, em qualquer situação, ou em qualquer momento, o indivíduo está aprendendo, sendo que, à medida que aprende varia seu comportamento, seu desempenho, sua ótica, seus enfoques.

A partir disso, evidenciamos que a aprendizagem acontece em qualquer fase da vida humana e seu comportamento pode variar, também deduzimos que é possível que um adulto vivencie situações afetivas nas relações cotidianas nas mais diversas circunstâncias. Os processos afetivos não acontecem somente na infância estes também são necessários à vida adulta de modo que configure um ciclo, em que o adulto vivencia com a criança e vice-versa.

Ainda nos apoiamos na fala de Lourenço (2018, p. 18) quando ela afirma que: “[...] a interação educador-criança é fundamental para um adequado desenvolvimento afetivo e intelectual”. Logo, o papel de uma professora da Educação Infantil precisa transpor a prática de ensinar conteúdos e contribuir na formação de aspectos

humanos tanto para a vida escolar quanto para a cotidiana.

#### **4.4 A participação da família nas práticas pedagógicas**

É sabido que os primeiros processos de aprendizagem de crianças acontecem com sua família a partir do que conhecemos por educação informal. Valores, crenças, costumes, comportamentos são algumas características humanas que o ser humano adquire desde seus primeiros dias de vida com a família e a importância desses processos de construção precisam ser considerados pelos professores na educação formal.

Entretanto, a participação da família na educação formal de crianças atualmente tem sido notória. No contexto das aulas remotas a interferência dos pais na educação precisa ser pensada sempre de forma equilibrada entre o professor, os pais e as próprias crianças, pois cada um desempenha uma importante função no desenvolvimento da aprendizagem.

Observamos nesta pesquisa que o papel dos pais na educação de seus filhos aumentou significativamente. Os pais apresentam as atividades para as crianças, dizem o que fazer e até explicam um pouco do conteúdo abordado nas atividades. Contudo, a questão de que os pais das crianças trabalham no horário da aula, geralmente no período da manhã, é um fator problemático para a professora como observado nesta pesquisa.

Tal problema está em as crianças necessitarem dos aparelhos celulares dos pais e estes os levarem consigo para o trabalho. Ocorrendo que a educação que deveria acontecer de manhã, acontece à tarde ou à noite. A professora tem outras ocupações nos períodos que difere da manhã e, alguma dúvida que eventualmente surja por parte das crianças e os pais não consigam responder, há uma certa demora na explicação por parte da professora.

Porém, a professora sana estas dúvidas de uma forma evidentemente paciente, generosa, calma e amorosa. Percebemos assim, o afeto nesta comunicação entre os “adultos” que tanto é importante para o processo de ensino, quanto para as crianças que estão observando e recebem esta ação com reflexo.

Vejamos o que diz a professora quando a questionamos, como você considera a participação da família nas aulas remotas? *“De suma importância, pois é preciso haver estímulo por parte dos familiares e estratégias que os motivem a não desistirem*

*de acompanhar os filhos em suas aulas remotas”.*

A professora relata que a participação da família é importante e que deve haver estratégias que incentivem a permanência desta na educação das crianças. Mas, de que forma a família precisa acompanhar as crianças nas aulas? Isso nos faz reafirmar a importância de cada entidade assumir seu papel na aprendizagem das crianças.

Nesse aspecto da função da família nas aulas remotas perguntamos a professora: Em sua opinião, qual o papel da família no processo de ensino aprendizagem? Então, ela disse: *“A família por ser o centro que permeia a vida da criança ou adolescente tem obrigação de desenvolver nela uma boa educação, preparando-a com caráter para adquirir um comportamento mais proveitoso relacionado a aprendizagem”.*

Percebe-se que este posicionamento da professora pode estar equivocado na medida em que atribui à família como o “centro que permeia a vida da criança”. Acreditamos que diversos fatores como, por exemplo, a sociedade, a igreja, a mídia digital com sua gama de informações, valores culturais diferentes, dentre outras situações que não conseguimos contar nos dedos.

Entretanto, inferimos que a professora reconhece a importância da família na construção de um bom caráter e de comportamentos significativos a aprendizagem. Entretanto, vale salientar que educação, nos processos de ensino-aprendizagem comportamentos, emoções, sentimentos e caráter são modificados e adquiridos.

Lourenço (2018, p. 12) ao tratar sobre a relação família-escola afirma que o processo precisa ser desenvolvido: “[...] tornando-se rico e significativo para cada ser, uma vez que a educação familiar somada à aprendizagem escolar irá contribuir na formação da criança [...]”. Ou seja, a família envolvida na educação deve contribuir na aprendizagem das crianças, mas assumir toda a responsabilidade dessa educação.

Quando questionamos a professora se a família interfere nas relações afetivas que acontecem ou não no ambiente de aprendizagem virtual, ela expressou: *“Intervém, pois o ambiente familiar estável pode proporcionar melhoria no aprendizado, mais foco e uma incentivação de grande qualidade”.*

Este depoimento da professora revela que um ambiente familiar de estabilidade emocional contribui no aprendizado das crianças. De fato, um ambiente familiar organizado e sob influência da afetividade da família pode favorecer a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

A realidade é que a família de uma forma ou outra interfere na educação das

crianças, principalmente neste contexto das aulas remotas, e evidentemente também há conexão com a professora. Nesse sentido, perguntamos a educadora: como você avalia a participação da família com os alunos e com você nas aulas online?

Ela escreveu que: *“A participação da família com os alunos é avaliada por mim de forma positiva, pois, para um bom desenvolvimento do aluno, é necessário que haja da família. A família proporciona motivação para seus filhos, apoiam na aprendizagem e ajudam na realização das atividades remotas durante a semana. Os pais são bem atenciosos comigo, cumprem os prazos de pegar as atividades na escola e mostram-se respeitosos no meu ensino”*.

Percebe-se que a aproximação entre a família, as crianças e a professora é intensamente marcada por sentimentos afetivos como o respeito, incentivo, a motivação como fala a professora e por carinho, alegria, atenção, cuidado apontados por nós nas observações dos áudios enviados no grupo de estudos. Essas interações são benéficas para as crianças, pois são apresentados aspectos afetivos ao mesmo tempo colocam as crianças como participantes ativas nesse processo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade é um dos fatores que colaboram para o aprendizado e o desenvolvimento integral de crianças. Na interação com outros indivíduos como, a família, a professora e os colegas, as crianças criam vínculos e vivenciam situações afetivas, conseqüentemente ocorre o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a afetividade como intrínseca desses processos pode favorecer desenvolvimento das crianças em sua totalidade e a construção das aprendizagens escolares.

Nesta pesquisa, pudemos constatar que a professora possui uma relação afetiva de carinho, respeito, atenção com as crianças e também ou a maior parte do tempo com as famílias das crianças, talvez porquê elas possuam poucas habilidades de autonomia e leitura para desenvolver as atividades propostas de maneira individual. Essa relação entre a professora e a família é de grande importância na educação, contudo mais importante ainda é manter uma relação afetiva num contato direto com as crianças.

Ainda, notamos que uma criança influencia as outras a fazer as atividades, numa perspectiva de aprendizagem colaborativa promovida pelo contato afetivo que as crianças possuem entre si. Desta forma, a afetividade é importante para quebrar bloqueios afetivos entre as crianças e assim produzir um processo de ensino-aprendizagem mais harmônico e sem conflitos.

Analisando a opinião da professora sobre afetividade na educação, verificamos que a professora apresenta um bom conceito do que é ser afetiva e as contribuições da afetividade na educação, embora ela acredite que é somente numa faixa etária da infância que os indivíduos desenvolvam algumas aptidões afetivas. A afetividade é de crucial relevância na construção moral e cognitiva das crianças, entretanto a afetividade pode contribuir na aprendizagem de indivíduos de qualquer idade.

Identificamos também que as aulas remotas impõem ao trabalho da professora diversas dificuldades como, por exemplo, conexão de internet instável e falta de aparelhos tecnológicos por parte de algumas crianças matriculadas. Observamos que apesar destes desafios, a professora trata a todos (família e crianças) com afetividade, há uma relação de segurança e confiança estabelecida entre estes sujeitos sociais.

Este sentimento de segurança promovido pela afetividade é importante para que ocorra uma boa relação entre a família, as crianças e a professora no contexto



educacional de maneira a colaborar no desenvolvimento das crianças. Contudo, identificamos ainda que a família das crianças trabalha no horário da aula, geralmente no período da manhã, e isto é um fator problemático para a professora observada nesta pesquisa. Mesmo assim, ela dispõe de uma generosidade e paciência no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas ao longo do dia, promovendo relações e contatos afetuosos no grupo do WhatsApp.

Evidenciamos que as participações diretas da família nas aulas remotas ocorrem no sentido de orientação, de explicação às crianças sobre os conteúdos e sobre como devem ser feitas as atividades que de certo modo acontece de forma afetiva com observamos no momento de devolutiva das atividades. Porém, quanto ao papel que cada pessoa deve desempenhar na educação de crianças, percebemos que há essa sobrecarga na função das famílias de ministrar os conteúdos escolares.

Essas interações são importantes para o desenvolvimento das crianças e possibilita a professora analisar como são os comportamentos das crianças, identificar nas expressões o grau e o tipo de afetividade nas crianças e nas famílias, para assim executar suas práticas pedagógicas com vistas ao aprimoramento das relações afetivas nas aulas.

Portanto, é importante destacar que a afetividade deve ser vista como um elemento intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem para as crianças no ambiente educacional adquiram os conhecimentos e desenvolvam-se com bem-estar, cuidado, segurança e demais aspectos afetivos que elevem a qualidade do ensino e os bons comportamentos humanos.

## 6. REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Clarice Escobar de. **As relações de afetividade na educação infantil**. <http://peadgravatai9.pbworks.com/f/afetividade.pdf>. Acessado em: 25 mai. 2021.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN, Knopp Sari. **Investigação de qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acessado em: 17 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3.v.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: [https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 13 nov.2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOURENÇO, Iana Maria Pereira. **Afetividade na educação infantil: concepções e práticas docentes do município de Campina Grande/ PB**. João Pessoa, 2018. 30f.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e prática na educação infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

NUNES, Ana Maria Mendes Barreiro. **Afetividade e Desenvolvimento Cognitivo na Educação Infantil: Um olhar sobre a Formação Continuada no Município de João Pessoa**/Ana Maria Mendes Barreiro Nunes. - João Pessoa, 2019. 82 f.

PARREIRAS, Ninfa. **Do Ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PRADO, Natalianne Lemos do. **Afetividade como fator de qualidade na educação infantil: visão de professores**. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5061/1/2013\\_NatalianneLemosdoPrado.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5061/1/2013_NatalianneLemosdoPrado.pdf). Acessado em: 26 mai. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber PRODANOV, Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Rev. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, **Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

VALLE, Luciana Rocha de Luca Dalla. **Fundamentos da educação infantil**. Curitiba: Editora Fael, 2010. 98 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Martins Fontes, 2010.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. 2. ed. reimpr. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A



**Universidade Federal da Paraíba – UFPB**  
**Unidade de Educação à Distância**  
**Centro de Educação – CE**  
**Curso de Licenciatura Plena em**  
**Pedagogia**  
**Modalidade Educação a Distância**

### **ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA**

#### **1º MOMENTO: SOBRE A AFETIVIDADE**

- 1- Para você, o que é ser afetivo nas práticas pedagógicas com crianças na Educação Infantil?
- 2- Você acha que a afetividade corrobora num melhor processo de aprendizagem de crianças? Se sim, de que forma?
- 3- Como o professor pode promover relações afetivas no contexto das práticas pedagógicas diárias?
- 4- Quais as contribuições e dificuldades que você aponta sobre trabalhar de maneira afetiva com crianças?
- 5- Você acredita que a afetividade na escola contribui na formação moral e no comportamento das crianças?

## **2º MOMENTO: SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO**

- 1- Como você considera a participação da família nas aulas remotas?
- 2- Em sua opinião, qual o papel da família no processo de ensino aprendizagem?
- 3- A família interfere nas relações afetivas que acontecem ou não no ambiente de aprendizagem virtual?
- 4- Como você avalia a participação da família com os alunos e com você na nas aulas online?

Obrigada pelas considerações.